

seiro, que, não poderia ser obtido senão depois de uma avançada dissecação das plantas, e por consequencia perda de principios volateis, fica-se auctorizado a concluir que a maceração é sem duvida, o melhor processo de preparação.

Temos largamente analysado as modificações, introduzidas pelo Sr. Ferrand, na preparação do vinho aromatico. As duas principais, maceração de todas as plantas no alcool, e substituição de um quarto do vinho por glicerina, constituem os verdadeiros aperfeiçoamentos, que, um dia, entrarão por força na pharmacopéa. Quanto á critica que temos feito da saturação pelo methodo de deslocação, repousa ella sobre uma apreciação doutrinal evidentemente sujeita a controversia Pessoalmente, nós tendemos para a maceração, quando se quer tratar uma substancia por um pezo limitado de líquido; mas é forçoso reconhecer que a opinião contraria tem numerosos defensores.

Oxalá podessemos sempre ter de dar conta de trabalhos tão interessantes como estes: alguns avaliam-se bem dizendo: a pharmacia chimica póde ser estudada com resultado proveitoso: deixar viver, taes como estão, os preparados galenicos, que não querem decidir se a acabar. Tal não é nossa intenção. Que fixas observações a fazer, que progressos a indicar, que erros a combater, que estudos a fazer no campo, hoje tam despresado dos medicamentos galenicos! Apesar da resistencia de alguns collegas para tudo, que exige analyses chemicas, ainda existem mui boas, e respeitaveis reputações.

(*Jornal de Pharmacia.*)

NOTICIARIO

Doutorado em medicina.—No dia 7 do corrente teve logar na Faculdade a collação do grau. Eis a relação dos academicos que se doutoraram e os pontos sobre que escreveram suas theses:

João José de Souza Menezes—*Pantanos.*

Alfredo Caria—*Alterações das secreções cutaneas nas molestias.*

Francisco de Paula Oliveira Guimarães—*Do emprego das preparações mercuriacs na clinica das molestias syphiliticas.*

Antonio Joaquim de Barros Sobrinho—*Qual é o melhor tratamento da angina diphtherica?*

Francisco Moniz Ferraz de Aragão—*Considerações sobre a etiologia e o tratamento da molestia de Adison.*

Jonathas de Freitas Pedrosa—*Hemorragia traumatica.*

Saturnino Thomaz d'Aquino—*Indicações da operação do cancro.*

Manoel Dantas—*Do emprego das emissões sanguineas na pneumonia.*

Antonio Rodrigues Teixeira—*Dystocia proveniente do feto e suas indicações.*

Macario Gomes de Cerqueira—*Hemorragia uterina durante o delivramento e suas indicações.*

Raymundo de Arêa Leão—*Febre remittente das regiões tropicaes.*

Manoel José de Pinho—*Histologia dos rins e suas alterações morbidas na albuminuria e na molestia de Bright.*

João Alves Borges—*Hemorragia uterina durante o delivramento e suas indicações.*

José Antonio Ribeiro de Araujo—*Queimaduras.*

Estanislão Emilio de Britto—*Feridas por arma de fogo.*

Gabriel Gomes de Britto—*Fractura do radius e seu tratamento.*

Tito Rodrigues Vaz—*Tuberculose miliar aguda.*

Manoel Ludgero de Oliveira Campos—*Em que consistem os temperamentos? É possível modificá-los, transformá-los, destruí-los? Quaes os meios hygienicos?*

Raulino Francisco de Oliveira—*Indicações e processos operatorios do parto prematuro artificial.*

Lino Romualdo Teixeira—*Casos em que se deve provocar o aborto.*

Trajano Borges de Abreu Marques—*Tetanos traumatico e seu tratamento.*

Vicente de Paula Silva—*Tetanos traumaticos e seu tratamento.*

Antonio Hermenegildo de Castro—*Regimen dietetico nas molestias agudas e chronicas.*

Julio Adolpho da Silva—*Qual é o melhor methodo de curar uma ferida depois de uma operação?*

Francisco Alexandre Guedes Chagas—*Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações.*

Pedro Augusto Borges—*Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações.*

José Lopes da Silva Junior—*Feridas por armas de fogo.*

Pedro Severiano de Magalhães—*Symptomas fornecidos pelos orgãos da circulação.*

Epiphanio José Pedrosa—*Histologia dos ovarios e suas alterações normaes e pathologicas.*

José Maria da Silva Velho—*Queimaduras.*

Constancio dos Sanctos Pontual—*Que juizo deve-se fazer do tratamento dos aneurismas por meio da compressão.*

Pedro Ribeiro Moreira — *Pyæmia e Septicæmia.*

Constancio Carlos de Souza Uzel—*Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações.*

Julio Cesar de Castro Jesus—*Febre remittente das regiões tropicaes.*

O Dr. Rodrigo Carvalho.—Escrevem-nos do Ceará:

Mais um golpe fatal!

Mais uma victima desse monstro invisivel que persegue o homem, desde que se gera até que fallece!

O Dr. Rodrigo Aprigio de Carvalho já não existe!

Choremos a sua ausencia. No alvorecer da vida baixou á campa!

Longos foram os seus soffrimentos e frequentes as vigílias, alem dos sacrificios, para obter uma posição honrosa na sociedade; e mal começava a fruir os gozos della, veio a inexoravel morte e roubou-lhe a vida!

Bem resignado foi! . . .

Os sacrificios da sua curta existencia, transformaram-se em martyrios no leito da dôr!

O saber de Hipocrates só serviu para amargurar-lhe os dias; por isso que, conhecendo o seu estado, procurava desconhecê-lo, tal era o supplicio da realidade!

Filho de paes pobres só herdou a affecção pulmonar que o consummou!

Tendo vindo para aqui em procura de saúde, aqui mesmo encontrou o repouzo eterno que o aguardava!

Sem parentes aqui encontrou comtudo amigos dedicados que não pouparam esforços para servil-o.

Acolhido como amigo, os cearenses lastimam a sua morte.

As pessoas gradas desta Capital acompanharam pesarosas os seus restos mortaes, ao seu ultimo jazigo.

O digno commandante do 15 Batalhão de infantaria com sua digna officialidade honraram o funeral.

Uma guarda do mesmo Batalhão deu as descargas do estyio.

A corporação dos medicos militares e civis, officiaes do 15 e alguns amigos conduziram o corpo a Cathedral, e d'ali ao cemiterio, onde foi respeitosaente depositado o Dr. Carvalho.

Deus do alto da sua gloria, recompensará uma alma grande que não podendo se harmonisar com tão debil physico, procurou a sua santa mansão.

Uma lagrima saudosa sobre a campa de Carvalho.

Sinceros pezames a sua inconsolavel familia.—Fortaleza 11 de Novembro de 1873.

Emprego da fava de Calabar—A fava de Calabar foi conhecida na Europa em 1846, mas só depois de 1860 é que este novo producto botanico chamou a attenção dos homens da sciencia. Um escocez, Fraser, foi quem primeiro reconheceu a propriedade que tem a fava de Calabar de contrahir a púpilla. Antes da descoberta do seu principio activo, a eserina, já se empregava a fava em decocto, infusão, em pó, contra diversas doencas, e para provocar varios estados physiologicos.

Foi empregada no tratamento das doencas nervosas, tetano, certos tics nevralgicos, chorea, etc. A eserina produz diarrhêa, effeito este que tem sido explicado de diversos modos; a maior parte dos auctores a têm attribuido a uma especie de tetanisação das fibras intestinaes.

As experiencias de Rabuteau provam que a fava de Calabar não actua sobre as fibras musculares, seja de que natureza forem, e que sua influencia não se faz sentir sobre essas fibras senão em virtude da paralyisia produzida pelo vegetal nos nervos que animam os orgãos de movimento.

A eserina produz a paralyisia nas extremidades dos nervos motores; é a mesma acção que a do curara, com a differença que a eserina ataca conjunctamente o systema do grande sympathico e o systema motor.

Como diz Rabuteau a paralyisa do sympathico explica-nos a contracção da pupilla em virtude do relaxamento do musculo ciliar; explica-nos a diarrhéa em consequencia da dilataçào dos vasos e da hypersecreção intestinal consecutiva á dilataçào.

Actualmente a fava de Calabar é empregada para combater a mydriase provocada pela belladona ou consecutiva a um estado pathologico de olhos. A fava de Calabar paralyza o musculo ciliar e produz uma diminuição no diametro da pupilla; produz tambem um augmento na distancia da visào distincta. O antagonismo da belladona e da eserina foi estabelecido por Kleinwachtes. Os trabalhos d'este auctor foram confirmados pelas experiencias de Burneville.

Kleinwachter tratou uns individuos envenados pela atropina e que foram curados pela fava de Calabar; Bourneville em porcos da India. Ainda que o antagonismo seja tão perfeito quanto possivel entre os effeitos da atropina e da eserina, é tambem certo que a intensidade dos effeitos produzidos pela belladona é maior e mais persistente que os da fava de Calabar.

Quando, por exemplo, se quer produzir no olho alternativas da dilataçào ou contracção, o que pôde ser necessario para impedir a formação das synechias, ou operar modificações na dioptrica accommodativa, ou na circulaçào deste orgão é necessario ter cuidado de dar doses relativamente fracas de atropina por doses relativamente elevadas de eserina. Ainda que a dose da eserina seja mais consideravel, é necessario ainda repetir as installações do collyrio preparado com este alcaloide maior numero de vezes, se se quer que os effeitos da contracção ou da dilataçào do musculo ciliar sejam iguaes.

As instillações dos collyrios preparados com a eserina são algumas vezes mal supportadas; este alcaloide emprega-se sob a forma de sulphato de eserina na dose de 1 a 2 milligrammas por 10 grammas de agua distillada. Os collyrios assim preparados são de uma conservaçào difficil; tomam uma colorisação vermelha pela acção do tempo, e não produzem effeito quando chegam a este estado. Para substituir os collyrios e dar aos medicos a facilidade de trazer consigo tão util remedio, como o sulphato neutro de atropina, imaginou-se molhar-se folhas de papel nas soluções graduadas deste sal, cortando-o em pequenos bocados,

representando cada um dose fixa do medicamento; estes bocados collocados no fundo da prega da palpebra inferior, produzirão effeitos mydriaticos rapidos.

Substituiu-se a gelatina ao papel; a gelatina sendo soluvel no olho, tem a vantagem de não actuar senão momentaneamente como corpo estranho. O que se tem feito para a atropina, faz-se tambem para a eserina e gelatina eserina, que tem a vantagem de serem transportaveis, conservando melhor as propriedades therapeuticas do alcaloide.

**

Sabão neutro sem indicios de alcali caustico por Mialhe.—No commercio de perfumaria existem duas especies de sabões de toucador, completamente differentes em consequencia do methodo seguido em sua preparaçào. Um fabrica-se a quente, por meio das lexivias causticas diluidas, e é assim despojado quasi totalmente do excesso d'alcali. Os sabões de toucador, que resultam da fabricaçào a quente sam menos alcalinos, menos causticos do que os preparados a frio, porém são menos unctuosos, porque, durante a *liquidação*, se despojam de toda a glicerina combinada com os corpos gordos empregados, ao passo que os sabões obtidos a frio são sempre, por maior cuidado que se observe em sua preparaçào, muito mais alcalinos, porém muito mais unctuosos, tambem em consequencia da glicerina que conservam intacta: esta occulta, sem destruir, a causticidade da soda, que fica livre no acto da saponificaçào.

Se, porém, estes sabões podessem obter-se completamente neutros ou tornarem-se taes, isto é, isentos de sua causticidade, reuniriam todas as condições desejadas. O Sr. Mialhe obteve este resultado fazendo reaccionar sobre ellas o gaz acido carbonico: este satura a soda caustica, que tem escapado á saponificaçào, destruindo assim toda á sua causticidade.

Para este effeito, se toma o sabão de toucador, fabricado e frio pelos processos ordinarios do commercio, corta-se em bocados, que, collocados sobre rédes, se expõem em uma camara, convenientemente fechada, á acção do gaz acido carbonico. O sabão absorve um volume do acido proporcional á quantidade de soda caustica, que não entrou na saponificaçào, e em consequencia da

transformação deste alcali livre em bicarbonato, perde toda a sua causticidade. Então resulta um sabão completamente neutro, que tem toda a glicerina dos corpos gordos empregados na sua preparação, e uma certa quantidade de bicarbonato de soda.

Um caso de endocardite ulcerosa puerperal com desenvolvimento de vegetação no coração (*mycosis endocardiaca*)—O caso que passamos a referir é da observação do Dr. Hejalmar Heiberg, de Christiania. Uma senhora de vinte e dous annos, dez dias depois de um parto facil, foi acommettida de frios e vomitos. Os frios repetem-se nos dous dias seguintes, depois sobrevem abatimento geral, inchação dolorosa nas articulações cubitales, humeraes, mais tarde no joelho direito com vermelhidão erysipelatosa na parte externa do membro correspondente; febre.

No fim de quatro dias apparecem, nas extremidades inferiores, numerosas vesiculas, pequenas, circumscriptas por um circulo vermelho e cheias de um liquido seropurulento. Bem depressa, na região segrada se desenvolve gangrena, e a doente succumbiu aos quarentas e seis dias de doença.

Na autopsé encontram-se as alterações seguintes: endocardite ulcerosa com thrombose da valvula mitral, contendo vegetações: infartus do baço e dos rins com abscessos metastaticos n'estes ultimos; duas grandes ulceras gangrenosas e cavidade suppurante nas proximidades do sacro; thrombose lymphatica do utero; hypostase e edema dos pulmões, retracção cicatricial no figado.

Do exame microscopico dos thrombus existentes ao nivel da valvula mitral ulcerada e no ventriculo, resulta que são constituídos por um detrito abundante, bem como por numerosas granulações com a forma de bastonetes, semelhantes a bacterias, e por uma quantidade consideravel de outras granulações dispostas em corôas e representando os filamentos do leptothrix. Admittindo com o auctor que estes filamentos sejam verdadeiramente filamentos de leptothrix, e que se não tinham desenvolvido depois da morte; deixando de parte a questão da relação do desenvolvimento parasitario com a apparição contemporanea da

infeccão septica, é necessario ainda indagar qual é a procedencia destas vegetações, e porque modo chegaram ao coração.

É plausivel pensar que tinham penetrado no organismo pela mucosa uterina, e o que tende a fazel-o acreditar é a existencia da thrombose lymphatica uterina, encontrada na autopsé.

Virchow, a quem o auctor enviou a peça pathologica, confirma em uma nota a natureza parasitaria da substancia granulosa que soffre uma alteração da acção do acido acetico e da potassa. Somente não dá opinião formal sobre o leptothrix.

Cegueira temporaria com albuminuria nas pyrexias.—Uma creança de dois annos e seis semanas, que ao trigesimo segundo dia de uma escarlatina parecia curada, foi novamente acommettida de febre com albuminuria abundante, e oito dias depois de uma cegueira, que durou dezeseis dias e desapareceu em seguida completamente. Não houve convulsões nem edema.

Tratamento da prisão de ventre habitual pela podophyllina.—A podophyllina é uma resina extrahida do *podophillum peltatum*, planta que cresce com muita abundancia nas margens dos rios e prados da America do Norte. Ha dez annos que a podophyllina foi introduzida em França por Trousseau, a pedido do dr. King, de Cincinnati e do dr. Wood. O professor Trousseau empregava como purgante, associando-a aos calomelanos, na dose de 25 a 60 centigrammas a raiz da podophyllina, purgante na dose de 10 a 15 centigrammas. Apesar da grande auctoridade de Trousseau, a podophyllina desapareceu da lista das prescrições francezas, e pôde-se dizer que tinha completamente caído no esquecimento, quando o Dr. Constantino Paul, forcejando por encontrar um agente capaz de combater a prisão de ventre, se poz novamente a estudar a acção physiologica da podophyllina.

Segundo as communicções feitas, n'este sentido, á sociedade de therapêutica pelo Dr. Paul, pôde a acção do medicamento considerar-se do seguinte modo:

Na dose de 50 centigrammas a 1 gramma,

tem acção purgante muito segura; dá dejecções abundantes, biliosas, e não actua, senão muito moderadamente sobre o elemento muscular do intestino. Administrando-o na dóse de 1 gramma e 50 centigrammas, actua como os drasticos, promovendo contracções e vomitos:

Ha mais de seis mezes, diz o Dr. Paul, que prescreve a podophyllina a 16 doentes, atacados de prisão de ventre habitual, vigiando de dia a dia os seus efeitos. Muitos d'elles têm tomado mais de cem pilulas cada um, não se desmentindo a acção do medicamento:

Dos 16 doentes, 15 eram mulheres, soffrendo de prisão de ventre habitual; e na idade de vinte a cincoenta annos. A formula empregada foi a de Trousseau e Blondeau, que é a seguinte.

Podophyllina	0,02
Extracto de belladona....	0,01
Pó de raiz de belladona..	0,01

Duas d'estas pilulas bastavam ordinariamente, mas muitas vezes os efeitos da belladona se faziam sentir; e como alguns dos doentes soffrendo de nervosismo e hysteria symptomatica, supportavam mal a belladona, o Dr. Paul fez uma substituição á formula:

Podophyllina	0,01
Extracto de herva moura.	0,01

Esta ultima substancia produzia nauseas. O Sr. Delpeche prescrevia a podophyllina em pilulas na dóse de 3 centigrammas:

Podophyllina	0,03
Mel	q. s.

Para uma pilula praticada.

Atropina na belladona.—O Sr. Lefort leu, á academia de medicina de Paris, uma importante memoria sobre a riqueza da atropina na belladona, e sobre a distribuição deste alcaloide nas folhas, e raizes d'esta planta. Eis aqui as principaes conclusões d'este trabalho:

1.º A folha de belladona é menos rica em atropina antes do que depois da florescencia da planta. A colheita deve pois fazer-se sempre entre a florescencia e a frutificação.

2.º A belladona cultivada, e a belladonados campos, colhidas no mesmo momento, e de plantas da mesma idade, contém quantidades identicas de atropina.

3.º Não se póde estabelecer comparação

entre a folha e a raiz, debaixo do ponto de vista da sua riqueza, porque, na raiz ha grandes variações segundo a idade da planta.

4.º As raizes novas são mais ricas em atropina do que as antigas, de mais de dois annos por que nas primeiras edades ellas conteem, no mesmo pezo, mais casca do que as antigas.

O exame deste trabalho foi enviado á secção de pharmacia para dar sobre elle o seu parecer.

Da expectoração sero-albuminosa consecutiva á thoracentese—A thoracentese é muitas vezes seguida de uma expectoração de natureza sero-albuminosa, cuja quantidade oscilla entre 200 grammas e 2 litros em algumas horas. Esta expectoração coincide especialmente com as pleuresias agudas e manifesta se de preferencia quando a punctura dá logar á evacuação de grandes quantidades de liquido. Esta complicação, alem de incommoda, póde dar a morte. Qual seu modo de producção, a sua natureza, e os meios de a remediar, eis as questões que se discutem.

O Dr. Terrillon, que levantou a discussão, examinou successivamente as quatro causas; ás quaes pode ser devida esta espectorção: 1.º, perforação pelo trocarte; 2.º, perforação espontanea por esforços de tosse que acompanham e seguem a operação e determinam a ruptura da pleura, já alterada por um trabalho ulcerativo; 3.º reabsorpção de liquido, que ficou na pleura, depois da thoracentese, e exalação d'este liquido nos alveolos; 4.º, congestão pulmonar e transudação consecutiva de soro do sangue.

O Dr. Terrillon rejeita as duas primeiras causas. Marrotte e Woillez opinam pela punctura do trocarte; Fereol pela perforação espontanea; Pinaud, Herard, Montard-Martin, Behier Dujardin, Beaumetz e Lande de Bordeaux votam unanimemente pela congestão pulmonar. Não faltam argumentos em favor de cada uma das opinões; todavia parece que a congestão pulmonar seja a causa mais frequente das expectorações sero-albuminosas. Para obstar a estas expectorações, a indicação será, admittindo como causa principal a congestão, proceder á evacuação do liquido da pleura, operando muitas vezes e

fazendo pequenas subtrações de liquido; por meio de um trocarte fino.

..

Diagnosticos e tratamento dos lipomas.—Um caracter particular dos lipomas reside na propriedade que têm os tumores gordurosos de tomar uma grande consistencia pela acção do frio. Se depois de ter resfriado pelo gelo ou ether um tumor duvidoso, o tacto denuncia induração manifesta, ha todas as probabilidades de ser um lipoma. Lipomas de pequena grandeza têm desaparecido pela acção das correntes electricas continuas.

..

Emprego do phenol como tratamento preventivo da raiva.—O uso interno do phenol é aconselhado pelo Dr. Laillier, como medicação especifica em todas as affecções virulentas. O auctor pretende que, administrado na dóse de 50 centigrammas a 1 gramma, destrua e principio virulento. Algumas experiencias parecem favoraveis ás suas asserções.

..

Da medicação antiphlogistica e antipyretica.—Diz o Dr. Bouchut que, em occasião opportuna, o emetico e as emissões sanguineas são maravilhoso recurso no começo das phlegmasias. A promptidão da sua acção dá direito a que sejam considerados os primeiros agentes na ordem dos antipyreticos.

..

Paralysia espinal aguda.—O Dr. Lepine observou no hospital da caridade, no serviço do professor Séé; um caso de paralysia, de que foi atacado progressivamente um individuo de vinte annos. Começou pelo membro superior esquerdo, estendeu-se ao inferior do mesmo lado, depois passou á perna direita e ao braço direito; havia aphonya e paralysia dos musculos inspiradores do lado esquerdo. A intelligencia conservou-se intacta até á morte, que sobreveiu no duodecimo dia da invasão. A urina apresentava augmento notavel de phosphoro. O exame microscopico da medulla, no fresco

e sobre camadas indurecidas, mostrou em toda a sua espessura grande numero de corpos granulosos, parecendo vir, na maior parte das cellulas do nevroglia e dos globulos lymphaticos; havia degeneração gordurosa de certo numero de elementos medullares. O Dr. Cornil, depois de haver dado conta do estudo histologico que havia feito, acrescenta que esta observação é importante, porque na paralysia ascendente não se encontra geralmente lesão apreciavel, depois da morte.

..

Signaes para o diagnostico do delirio alcoolico febril.—O Dr. Magnan propoz-se estudar o diagnostico entre a fórma benigna do *delirium tremens* febril, isto é entre os accidentes mortaes e os accidentes passageiros do alcoolismo agudo. Insiste sobre tres signaes que lhe parecem de valor:

1.º *Elevação progressiva de temperatura* nos casos graves, que no momento da agonia, póde attingir 43.º centigrados. Nos casos ligeiros a temperatura apresenta oscillações.

2.º *Movimentos musculares ondulatorios, fibrillares*, que se percebem mesmo durante o somno.

3.º *Fraqueza extrema dos membros inferiores*, que parecem affectados de paraplegia. O Dr. Magnan insiste na necessidade de não confundir o alcoolismo febril e a febre que póde sobrevir n'um alcoolico e por occasião de um traumatismo ou de uma phlegmasia. O delirio febril começa sempre depois de novo excesso de bebidas, enquanto que os accidentes especiaes aos bebedores se observam em consequencia da privação absoluta do alcool.

Indicações sobre o modo de acção dos alcalis nas queimaduras.—O Dr. Dalzeil examinando os apontamentos de um confrade já fallecido, encontrou algumas indicações sobre o modo de acção dos alcalis nas queimaduras, que levam a explicar chimicamente como a dor ahranda.

Para elle as queimaduras e contusões produzem a decomposição do sangue na parte lesada. Em todas as decomposições, e especialmente nas do sangue e não da lymphá coagulavel, o azote liberta-se e

e combina-se com o oxygenio formando talvez acido hypo-azotico que occasiona uma grande parte da dor sentida. Se se applica um alcali como a potassa liquida, forma-se ainda azotico que produz em segundo lugar azotato de potassa, o qual, abaixando a temperatura, faz parar os progressos da decomposição e deixa a natureza entregue a si na reparação da lesão. É d'este modo que o Dr. Dalzell explica os resultados obtidos tambem pela applicação do alcool, terebentina, etc., em casos analogos.

Folhas de tomates e o seu emprego.—O Sr. M. S. Martin reconheceu na agua que serviu para cozer tomates propriedades diureticas, e que o effeito era ainda muito mais pronunciado se se intúndem em cada kilogramma d'aquelle liquido 15 grammas de folhas de tomates. A diurese obtida d'este modo é mais abundante do que a produzida pela gramma e parietaria, não obstante aquella planta não conter vestigios de nitrato de potassa.

FORMULARIO

Glycerolado de iodeto de chumbo. Tomasi—
Iodeto plumbico..... 4 gram.
Solutio de soda..... 15 cent. cub.
Glycerina..... 25 » »
Hydrolato de rosas..... 10 gottas

Triture-se tudo em um gral de procelana até que o iodeto tenha desaparecido completamente. O auctor recommenda este preparado, como mais effcaz que outros para ter dissolvido o iodeto plumbico.

Novo collodio, Sallefrangie—

Piroxilina..... 14 gram.
Ether de 66º..... 192 »
Alcool de 90º..... 63 »
Oleo de ricinos..... 24 »

Dissolva-se o algodão na mixtura de alcool e ether. Quando o soluto esteja completo, o que se consegue em 48 horas, ajunta-se o oleo de ricinos.

Segundo o auctor esta formula dá um collodio perfeitamente limpido sem residuo.

Linimento calmante—

Balsamo Fioravanti..... 80 gram.
Chloroformio..... 10 »
Laudano de Rousseau..... 10 »

Para fricções no epigastrio nos casos de gastralgia aguda. Se este meio não basta, applicar-se-ha na mesma região um ou muitos vesicatorios volantes, que se curarão com um sal de morphina.

Poção de iodo iodurada, Dr. Liegard—

Tinctura alcoolica de iodo.... 4 gram.
Iodeto potassico..... 6 »
Agua distillada..... 120 »

Dissolve-se o iodo na agua, e se lhe ajunta a tinctura. Tomam-se tres colheres, das de café, ao dia, uma de manhã, outra ao meio dia, outra á noite, diluidas em 120 grammas de agua assucarada. É mui recommendado contra os vomitos.

Glycerolado de hydrato de cal, e Chloreto (bi) de etylo, Bruyne—

Hydrato de cal recente..... 3 gram.
Chloreto de etylo (bi)..... 3 »
Glycerina..... 50 »

Dissolve-se o hydrato de cal na glycerina, e se lhe junta logo o bichloreto de etylo. Este preparado, além de não sujar a roupa, como o linimento calcareo, e de dar bom resultado no tratamento das queimaduras, tem a vantagem de diminuir ou impedir a sensação da dor, devida á presença do bi-chloreto de etylo, que, sendo um corpo um pouco volatil, gosa de propriedades anesthesicas semelhantes ás do chloroformio. Assim obtido é liquido, transparente, uniforme e claro. Para o applicar, se emprega n'elle uma compressa, que se colloca sobre a queimadura, e se cobre com oleo. ou tafetá impermeavel.

Poção de acido nitrico, Wade—

Acido nitrico..... 10 gottas
Xarope simples..... 10 gram.
Agua..... 100 »

Toma-se esta poção de uma vez, depois da comida, para combater a tísica, repetindo-se a dose em cada uma das comidas seguintes.